



O BRINCAR EM FAMÍLIA NA PANDEMIA POR COVID-19

Thaís C. G. Lucini¹, Betina Ermel¹, Gabriela Stoffel¹, Eduarda Saggin², Martina Oxley², Carmen E. Rieth³
¹ Acadêmicas de Psicologia ² Acadêmicas de Medicina ³ Orientadora

INTRODUÇÃO

A partir das mudanças que vem acontecendo no contexto familiar resultantes da pandemia por COVID-19, o Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo da Universidade Feevale realizou a pesquisa intitulada “Brincando na Pandemia”.

OBJETIVOS

Identificar como tem ocorrido o brincar dentro da dinâmica familiar desde o início da pandemia

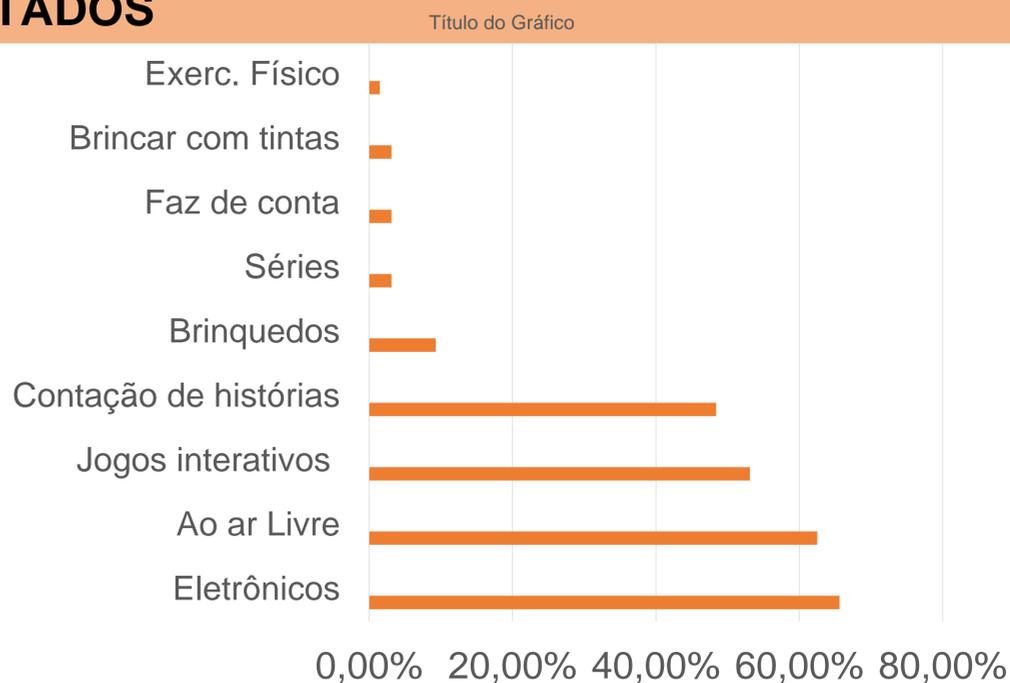
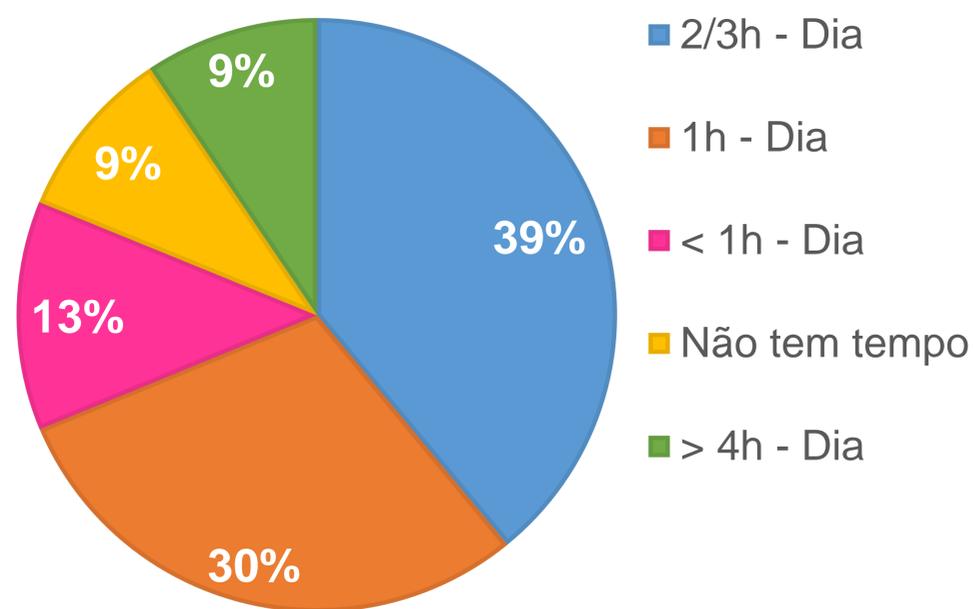
MÉTODO

- Quantitativo
- Coleta via Google Forms
- 64 Participantes sendo:

PAI/MÃE 68,8%	IRMÃOS 11%	AVÓS 6,8%	PRIMOS 6,8%
TIOS 4,7%	DINDA 1,6%	CUIDADOR(A) 1,6%	

RESULTADOS

ROTINA DO BRINCAR



Sobre o uso de eletrônicos: 95,3% relataram que as crianças brincam fazendo uso de tecnologias, de forma que 27,9% tem acesso livre ao uso de eletrônicos, 60,7% utilizam diariamente de 30 min a 3 horas ou mais, e 11,5% acessam entre 2 e 3 dias na semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos foi possível concluir que grande parte dos adultos dedicam em média de 1h a 3h por dia para brincar com as crianças. Foi possível perceber que o uso de eletrônicos está muito presente na rotina do brincar, sendo que foi a brincadeira mais citada. Em contrapartida, são mencionadas as brincadeiras ao ar livre como segunda atividade mais presente, demonstrando uma tentativa familiar de equilibrar as atividades lúdicas na vida da criança.